

30 As queixas da "oposição"

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

Lideranças de três partidos governistas - PTB, PL e PP - participaram na noite de terça-feira de uma reunião de todas as oposições ao novo governo, desde o PPR, à direita, ao PT, à esquerda. Como princípio, eles pretendem dar uma demonstração de autonomia do Poder Legislativo em relação ao Executivo. Como medida prática, estimulam candidaturas alternativas à do deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) à Presidência da Câmara.

Luiz Eduardo, que tem apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso para sua pretensão, integrou ontem a "turma do deixa disso" que tenta minimizar as primeiras manifestações do Congresso contra o novo governo. Pessoalmente, ele foi ontem ao gabinete do líder do PTB, Nélson Trad, que na véspera havia sido duro ao criticar a ausência do partido no Conselho Político. Depois da conversa com Luiz Eduardo, da qual participou o tucano Saulo Queiroz, Trad mudou o tom: "A minha ira de ontem era sagrada, porque pisaram no meu calo. Mas foi apenas um desconforto e eu sou o primeiro a querer evitar uma crise artificial", disse.

Estava representado na reu-

não das oposições, realizada na casa do líder do PL, deputado Valdemar Costa Neto, um total de dez partidos, que reúnem 243 deputados federais. Trata-se de um número expressivo, mas não significa que esta seja a real dimensão do movimento, pois muito dificilmente eles votarão em bloco contra um governo recém-eleito. A tradição do Congresso diz que as defecções costumam ser maiores nas oposições do que nas bancadas governistas, pelo menos no início.

A questão é de autonomia. "O governo não pode tratar a Câmara como se fosse mais um ministério, onde ele manda e desmanda", declarou o líder do PL e anfitrião do encontro. "Pelo menos sessenta dos deputados dos partidos representados estão chegando agora à Câmara, mas eles não estão no jardim de infância da política. São ex-governadores, ex-prefeitos, ex-deputados estaduais. Têm vontade própria e não vão se submeter a ordens de outro poder", disse Costa Neto.

Ele, contudo, diz que apóia Fernando Henrique Cardoso e vai votar com as reformas propostas com o governo. "Mas fazemos questão de discutir os cargos da Câmara internamente. O PT, por exemplo, não abre mão de ter uma candidatura independente, que realmente atenda aos anseios da Casa", ressaltou.

O PTB de Nélson Trad esteve representado na reunião de terça-feira à noite pelo deputado Nélson Marquzelli, ex-líder. Mas Trad classificou a presença do correligionário como "coisa dele, pessoal" e garantiu até que tentou dissuadi-lo da presença. "Não digo que foi um ato de rebeldia, mas de desobediência", declarou o líder liberal. É um bom exemplo de que, com uma boa conversa, e, possivelmente, com o aceno de alguns cargos no governo, toda a pretensa insubordinação não irá resistir efetivamente até 15 de fevereiro.

Estavam presentes ao encontro: Marcelino Romano (PPR), Jacques Wagner (PT), Raul Belém (PP), Giovanni Queiroz (PDT), Nélson Marquzelli (PTB), Luiz Piauhyllino (PSB), Haroldo Lima (PC do B), Sérgio Arouca (PPS), Sidney de Miguel (PV) e Valdemar Costa Neto (PL).

Em nota distribuída conjuntamente, eles explicam que defendem três princípios: "Defesa intransigente da norma constitucional que prevê a independência do Poder Legislativo; compromisso inarredável com a valorização das funções previstas à atividade legislativa; e preestabelecimento das bases para a modernização dos instrumentos da atividade legislativa e reforma do regimento interno da Câmara".